

Meneleu Campos e a Educação Musical: as publicações de caráter didático

Mário Alexandre Dantas Barbosa
Escola de Música da UFRJ
dantasmario@click21.com.br

Sumário:

O presente estudo trata da produção didática de Otávio Meneleu Campos (1872-1927), músico paraense com forte atuação em sua cidade natal, sobretudo no primeiro quartel do século XX. Abordamos duas obras publicadas em Milão, *Novo Methodo de Solfejo* (1903) e *Elementos de Música* (1904), cujo levantamento do seu contexto de criação, a descrição e análise de seus conteúdos propõem reflexões a partir da comparação entre suas características particulares e as de outras obras congêneres do mesmo período.

Palavras-Chave: Meneleu Campos – Bibliografia Musical Brasileira – Educação Musical no Brasil

Introdução e justificativa

O presente trabalho foi produzido dentro do projeto de pesquisa *150 anos de musicologia no Brasil e as novas musicologias: uma reflexão transdisciplinar para a universidade brasileira*, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq “Novas Musicologias”, coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Alice Volpe. Trata-se de um estudo sobre a produção didática de Otávio Meneleu Campos (1872-1927), músico paraense com forte atuação em sua cidade natal, sobretudo no primeiro quartel do século XX. Abordamos, nesta oportunidade, duas obras publicadas em Milão, *Novo Methodo de Solfejo* (CAMPOS, 1903) e *Elementos de Música* (CAMPOS, 1904)¹, cujo levantamento do seu contexto de criação, a descrição e análise de seus conteúdos propõem reflexões a partir da comparação entre suas características particulares e as de outras obras congêneres do mesmo período. O presente empreendimento se justifica na medida em que o estudo sistemático de métodos, materiais didáticos e trajetórias de pedagogos permite tirar ilações fundamentais para melhor compreender as experiências vividas no passado brasileiro no âmbito do ensino da música. Também entendemos que este trabalho contribui com os musicólogos que envidam esforços para mostrar a relevância da cultura musical do norte do país.

I - Objetivos

Apresentam-se como objetivos específicos deste trabalho o levantamento de subsídios para dimensionar as preocupações didáticas de Meneleu Campos, uma vez que podemos perceber, apoiados em dados até então conhecidos de sua carreira, que a mesma transcorreu com bastante versatilidade, bem como a integração dessa produção aos estudos que se dedicam à bibliografia musical brasileira com fins didáticos numa perspectiva histórica.

II - Metodologia

Em termos de metodologia, adotamos como primeiro passo a localização e acesso às fontes. Todo o acervo de partituras foi depositado na Biblioteca Nacional, pelos parentes de Meneleu Campos, a pedido do

¹Atualmente se encontra em fase adiantada a pesquisa, por parte do mesmo autor desse trabalho, sobre uma terceira obra didática de Meneleu Campos, o *Tratado Theorico-Pratico de Harmonia*, inédito, datado Paris/1913.

musicólogo Vicente Salles, por ocasião da comemoração do centenário do respectivo músico paraense. Entretanto, o catálogo conta somente com uma das obras, o *Novo Methodo de Solfejo*. Depois de buscas em vários outros arquivos, a obra foi localizada pelo autor deste trabalho justamente na instituição que provavelmente se constituiu no seu destinatário mais imediato, o Conservatório Carlos Gomes, situado em Belém. É importante ressaltar que a *Bibliografia Musical Brasileira*, de Luiz Heitor Correia de Azevedo, publicada em 1952, não traz as obras em foco referidas. O próprio musicólogo se justifica:

Algumas seções desta Bibliografia, principalmente a seção K (Compêndios e Tratados), apresentam notórias lacunas. Mas é humanamente impossível censurar tudo o que se publicou, para uso didático, sobre teoria da música, em nossa terra. Em cada cidade do interior há um professor, que na tipografia local faz imprimir as suas lições. A edição se dispersa e escapa à obrigação legal do depósito na Biblioteca Nacional. Até os últimos instantes da montagem desta Bibliografia, quando já cuidava da numeração das entradas, novos itens apareceram, para serem incluídos na seção K. (AZEVEDO, 1952, p. 5-6).

III – Contexto de produção

Numa revisão da literatura referente a Meneleu Campos, temos a freqüente alusão às suas publicações didáticas nos estudos regionais (SALLES, 1970, 1972b), ou em obras de referência (MARCONDES, 1998), contudo sem uma análise mais detida sobre o assunto.

Retomando como ponto de partida a proposta de periodização da carreira de Meneleu Campos proposta em recente trabalho (BARBOSA, 2007), localizamos no segundo período a publicação dos dois livros, *Elementos da Música* e *Methodo de Solfejo*. Essa fase tem como marco inicial o retorno de Meneleu Campos a Belém, sua cidade natal, em 1900, após os estudos em Milão (1891-1899, primeiro período), quando tomou posse como diretor do Instituto Carlos Gomes, e como marco final a demissão da referida instituição, em 1906, por questões políticas, tendo como sucessor no cargo de diretor o pianista e professor Paulino Chaves. Segundo Salles (1993, p. 44), foi passada às mãos de Meneleu Campos uma instituição muito bem organizada, como pode ser averiguado a partir do relatório de 14 páginas, ricamente publicado em Milão (F. Chiatt&C. Ed.), que Gama Malcher, diretor interino que o sucedera, prestou ao fim de seu mandato, em 1899. Desfrutando, pois, de condições favoráveis, Meneleu Campos, desenvolve então intenso trabalho didático, como fica ressaltado a partir de notas encontradas em periódicos da época sobre os concertos realizados, quer no salão do Instituto, quer no Theatro da Paz, além dos atos administrativos, a exemplo do decreto nº 1120, de 8.2.1902, de reforma administrativa e novo Regulamento (SALLES, 1993, p. 45).

O jornal *A Província do Pará*, dentre as várias notas publicadas sobre as atividades promovidas no Instituto Carlos Gomes, refere-se a Meneleu Campos reconhecendo seu empenho na educação musical, como pode ser visto na seguinte citação:

O talentoso e jovem maestro Meneleu Campos, activo reorganizador do ensino de musica n'esta capital, trata de preparar um esplendido concerto classico auxiliado pelos seus collegas do conservatorio Carlos Gomes, em proveito do maestro Enrico Bernardi que se encontra doente na Itália. (A Província do Pará, 24/03/1900, Seção Espetáculos e Concertos, p. 03).

Seu labor composicional também teve uma nuance pedagógica durante este período, como atesta essa outra nota encontrada no mesmo periódico, assinada por Antonio Carvalho:

O programma do dia era conciso, mas expressivo pelo valor dos numeros de musica que o compunham. Eil-o: [lista do repertório trabalhado na aula, incluindo três arranjos para coro de Meneleu sobre composições de italianos] (...) Depois de pouco mais de cinco mezes de estudo choral, os resultados que me chegaram aos ouvidos, em bellas ondas harmoniosas, representavam o louvavel esforço do maestro Meneleu Campos, director do estabelecimento (...). Só de sua parte, o maestro Campos, como componista, tem produzido para a aula de canto os seguintes trabalhos: Romanzetta, solo com acompanhamento de vozes, cinco madrigaes, Scherzetto, para 4 vozes, Padre nosso; Il canto della Tempesta, para orchestra e vozes. (A Província do Pará, 20/05/1901, Seção Crítica D'Arte, p. 01).

IV - Resultados

Como resultados apresentamos as seguintes considerações sobre as obras didáticas publicadas por Meneleu Campos:

(a) Concernente a *Elementos de Musica*, nossa fonte foi uma cópia a partir de um exemplar da obra autografada pelo autor, que se encontra na Biblioteca do Conservatório Carlos Gomes (Belém/PA). A obra em apreço vem referendada por Ettore Pozzoli, professor de teoria e solfejo do Real Conservatório Giuseppe Verdi, de Milão, onde o autor teria se diplomado. As palavras do professor milanês, também autor de obra da mesma natureza, a qual teve ampla difusão no Brasil, são elogiosas acerca do livro de Meneleu. O texto assinado por Pozzoli inicia com declaração importante para entendermos o propósito da produção: “como preparação ao Novo Methodo de Solfejo”. Pozzoli salienta algumas características da obra didática de Campos: “apresenta uma disposição absolutamente original, mantendo ao mesmo tempo uma forma singela, fácil”. Pozzoli conclui atestando o mérito do pedagogo paraense no sentido de “preencher uma lacuna entre as obras que tratam a delicada matéria”. O texto vem datado: “Milao-Marzo-1904”.

O texto apreciativo de Pozzoli é seguido do prefácio do autor, datado “Milao-1904”. Logo no primeiro parágrafo três pontos podem ser ressaltados: a expressa modéstia de seu empreendimento ao tratar sua publicação como “despretensioso livrinho (...) em linguagem a mais simples e fácil”; o objetivo da mesma, “ensinar a conhecer o que há de mais elementar na arte musical”; e, ainda, a adoção de um tipo de abordagem, uma vez “abandonando, porém, o systema de atordoar a cabeça de quem começa o estudo da musica com definições (...)”. Digna de nota, também, é a utilização de uma linguagem poética presente em algumas expressões do terceiro parágrafo, tais como “sublime manifestação”, “regiões do sublime”, “nos comove as fibras do coração”, utilizadas pelo autor ao se referir à natureza da arte musical e suas propriedades.

O prefácio é concluído deixando transparecer em seus dois últimos parágrafos uma espécie de espiral na concepção do autor acerca do aprendizado musical, na medida em que sugere que num primeiro momento o aluno tenha contato com um nível do conteúdo, aguardando um momento futuro para revisá-lo abordando de forma mais aprofundada.

Alguns detalhes sobressaem em meio a este conteúdo, como a utilização do termo *diesis* como sinônimo de dobrado sustentido, a utilização da idéia de quíaltera para conceituar a subdivisão característica do compasso composto, a apresentação da escala menor melódica como modelo do modo, apresentando a escala menor harmônica como uma forma utilizada na França, porém indicando a de maior difusão na Itália (melódica) como possibilidade preferível, e, ainda, o comentário quanto ao compasso 5/4 como sendo possível de ser encontrado em alguns “trabalhos modernos”, mas “cujo efeito é pouco sympathico”.

A última capa traz um catálogo das obras sacras editadas por Romualdo Fantuzzi. Aproveitamos para considerar a questão ligada à opção do autor por editar suas obras no exterior, citando Vicente Salles:

Vale salientar que muitos compositores foram editados diretamente na Europa, em especial na Itália. Quase toda a obra dos eruditos tem chancela de R. Fantuzzi, E. Nagas, Ricordi ou Michele Bernardi, de Milão. Esses compositores, formados na Europa, desligaram-se praticamente do meio até mesmo na questão de publicação de suas obras. (SALLES, 1972a, p. 27).

Outro exemplo de obra congênere publicada no exterior é o livro *Apontamentos de teoria musical*, de Maria Clara Câmara de Meneses Lopes, editado pela Max Eschig, de Paris, em 1914, com 83 páginas (AZEVEDO, 1952), que pode ser consultada na Biblioteca Alberto Nepomuceno (cota: 780.71 / L864). A obra dessa livre docente do Instituto Nacional de Música adota a forma de perguntas e respostas para a apresentação dos conteúdos da Teoria Musical, como se fosse um diálogo entre professor e aluno.

Torna-se de fundamental importância considerar que a produção didática de Meneleu Campos deu-se provavelmente em função de uma demanda específica, o que explicaria porque os seus livros publicados na época teriam tido uma difusão limitada à região onde atuava como docente o próprio autor. Caso semelhante temos no *Compendio de Música*, de Adelelmo do Nascimento, de quem Meneleu recebeu o ensino musical antes de seguir para o exterior. No caso do livro deste músico baiano, radicado no Norte (primeiramente em Belém, fixando-se depois em Manaus), a publicação póstuma trata-se de uma homenagem por parte do Gymnasio Amazonense, instituição onde atuou como docente entre 1882 e 1897. O trabalho é resultado da organização e compilação das lições ministradas por Adelelmo, tanto no Gymnasio como nas demais instituições em que lecionou (PÁSCOA, 1997, p. 69-73). É interessante, contudo, perceber

que embora possamos fazer esse paralelo entre Meneleu Campos e seu antigo professor Adelelmo do Nascimento consoante as preocupações didáticas que ambos demonstraram, o produto a que chegaram em forma de material bibliográfico não encontra tantas similaridades. Muito provavelmente isso deriva da questão de vinculação a uma escola a partir da qual foram buscadas as referências estéticas e, por conseguinte, pedagógicas. Pereira nos deixa a par do quadro ideológico que se configurava à época na capital da República:

No campo musical, prenunciava-se a **luta política** entre concepções estéticas que revelavam diferentes opções de matrizes de composição e interpretação musical, as escolas européias. Entrechocavam-se uma tendência “*moderna*”, identificada nas escolas alemã e francesa, e uma tendência “*conservadora*”, representada pela escola italiana. (PEREIRA, 2005, p. 111).

E Volpe, em seu artigo sobre os estudos no exterior por parte dos compositores românticos brasileiros, traz a seguinte consideração:

O problema de atualização dos músicos brasileiros relativamente às tendências musicais modernas da segunda metade do século passado [séc. XIX] está intimamente vinculado ao processo de renovação musical – no âmbito acadêmico, não-acadêmico e dos concertos - dos países a que se dirigiram. (VOLPE, 1994/5, p 57).

Trazendo novamente o foco ao contexto do norte do país, vemos no *Compêndio* de Adelelmo, um reflexo da escola francesa, o que pode ser atestado de um lado pela lista de autores franceses que traz ao fim da obra dando a entender a citação das fontes nas quais se baseou. Por outro lado, adentrando ao conteúdo do *Compêndio*, de Adelelmo do Nascimento, encontramos as características positivistas, também presentes em outras obras congêneres do mesmo período, que pretendiam dar à abordagem um caráter mais científico, vinculando a obra a uma tendência modernizante (BARBOSA, 2007, p. 38-40). De sua parte, Meneleu Campos faz juz à sua bagagem de origem italiana, não só pelo local de edição de sua obra, ou pela busca do referendo por Pozzoli, mas também pelas características da sua exposição que não demonstra uma tendência científicista, até mesmo “abandonando, porém, o *systema* de atordoar a cabeça de quem começa o estudo da música, com definições do que é esta arte, do que é a melodia, ou a harmonia, etc”, conforme declara em seu Prefácio.

(b) Quanto ao *Novo Methodo de Solfejo*, acessamos a partir de um exemplar autografado pelo autor localizado na DIMAS/BN, sob cota M780.77 / C198.1n. O mesmo possui 103 páginas, apresentando-se como uma obra de grande extensão em seu gênero. Tal qual o outro livro, no *Novo Methodo de Solfejo* figura a transcrição de uma nota de apreço redigida por Ettore Pozzoli endereçada a Meneleu Campos e o prefácio do autor, dedicado, principalmente, a esclarecer como deve ser exercitada a Primeira Parte do *Novo Methodo*, que visa à aquisição de domínio na construção dos intervalos a partir da execução vocal. O *Novo Methodo* é dividido em três partes, sendo a primeira de 2 páginas (5-6), uma espécie de preparação aos solfejos propriamente ditos.

Cada uma das partes seguintes reúne 150 solfejos. As partes se caracterizam pelo uso das claves - as de maior uso na primeira parte (sol e fá 4ª linha) e as de uso mais restrito na segunda parte (fá 3ª linha e dó em todas as possibilidades). Tanto na porção que utiliza a clave de sol quanto a que utiliza a clave de fá, vão sendo trazidas todas as armaduras de clave, duas para a tonalidade maior seguidas de duas para a relativa menor. São incluídos gradativamente os diversos elementos de música previstos para serem conhecidos pelos alunos: quíaltera, contratempo, apojatura, fermata, sínopes, compassos simples (com alguma variação de denominador) e compostos (com fórmula 6/8, exclusivamente), diferentes tipos de início e terminação, cromatismos melódicos, os diversos intervalos (inclusive compostos), mudanças de clave. O autor apresenta na página 5 uma observação quanto à extensão vocal pressuposta nas melodias presentes no método - si² a sol#4 -, indicando, porém, que, independente da clave que utilizam, foram previstas para serem entoadas por qualquer pessoa, não obstante as diferenças na classificação vocal. O autor não ignora que algumas notas extremas da extensão referida podem constituir alguma dificuldade para um ou outro cantor, mas acredita que a execução não se torna inviável uma vez que se trata de um exercício de leitura e não de uma peça com vistas à audição. Os trechos musicais compostos por Meneleu apresentados nesta coletânea com finalidade didática utilizam, via de regra, desde o primeiro, toda a escala, geralmente ultrapassando para o agudo ou para o grave a extensão de uma oitava.

Considerações Finais

Concluindo, podemos dizer que a consulta a estas fontes nos permitiu – não só a partir do conteúdo sobre teoria musical e solfejo que encerram em suas páginas, mas também através dos textos introdutórios que as mesmas trazem, bem como através das informações advindas da pesquisa sobre o contexto de criação a que nos instigaram – um primeiro contato com o pensamento pedagógico de seu autor. Apresentou-se, portanto, ao longo deste trabalho, como importante material, onde práticas e saberes que nortearam as experiências pedagógico-musicais do passado puderam ser focados, auxiliando no sentido de se situar a ação formadora na atualidade dentro de uma linha conseqüente de desenvolvimento histórico.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Luiz Heitor Correia de et al. (1952) *Bibliografia musical brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.
- BARBOSA, Mário Alexandre Dantas (2007) *Publicações didático-musicais no Brasil no período 1890 – 1930: Uma análise a partir do conteúdo sobre ritmo*. Rio de Janeiro: UFRJ (monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Música), 50f.
- _____. (2007) Meneleu Campos: contexto de criação e recepção de duas peças líricas de câmara In: *Anais do XVII Congresso da ANPPOM*. São Paulo: IA/UNESP.
- CAMPOS, Meneleu. (1903) *Novo methodo de solfejo*. Milão: R. Fantuzzi.
- _____. *Elementos de musica*. (1904) Milão: R. Fantuzzi.
- MARCONDES, Marcos, ed. (1998) *Enciclopédia de Música Brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art Editora.
- PÁSCOA, Márcio. (1997) *A vida musical em Manaus na época da borracha (1850-1910)*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Funarte.
- PEREIRA, Avelino Romero Simões. (2005) *Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e República Musical do Rio de Janeiro (1864-192)*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- SALLES, Vicente. (1972a) Editoras de música no Pará. *Revista Brasileira de Cultura*. Volume 4, nº 12, abr/jun, p. 17-36.
- _____. (1972b) Centenário de Meneleu Campos. *Revista de Cultura do Pará*. Ano 2, n. 8 e 9, p. 167-202.
- _____. (1993) *Memória histórica do Instituto Carlos Gomes*. Brasília: Micro-edição do autor.
- _____. (1970) *Música e Músicos do Pará*. Belém: Conselho Estadual de Cultura.
- VOLPE, Maria Alice. (1994/5) “Compositores românticos brasileiros: estudos na Europa” In *Revista Brasileira de Música*. v. 21, p. 51-76.